



DOI: 10.26512/emtempos.v1i38.38642

## Editorial

Os últimos *Editoriais* de *Em Tempo de Histórias* estiveram atentos a situação do COVID-19 que tem afetado o planeta, marcando a nossa História de forma traumática. Contudo, a humanidade não vive esse drama de forma igualitária ou solidária, ao contrário, a crise sanitária aprofundou e trouxe à tona suas contradições mais desoladoras. A América Latina sofre com suas desigualdades seculares, colonizadoras, estruturais, raciais e sociais. Enquanto isso, o cenário político lida com uma devastadora polarização política que marginaliza e mata a sua população.

As Américas Latinas não têm passado incólume a disputa de vacinas, expondo suas contradições internas e do sistema internacional. A problemática do endividamento público de alguns países na compra com fundos internacionais tem sido um campo de batalha no continente, assim como as práticas e os preços predatórios de algumas companhias farmacêuticas catalisam o cenário já polarizado e tornando-o extremamente volátil e hostil. As lutas da Colômbia, Argentina e Brasil são exemplos desse complexo dilema que tem camadas muito profundas a serem debatidas e extremamente polêmicas.

A evocação de Belchior “*Eu sou apenas um rapaz latino-americano, Sem dinheiro no banco sem parentes importantes, E vindo do interior*” parece resumir o clamor latino que é de ser “interior”, da não centralidade das decisões e a dramática situação econômica para lidar com o problema. Em meio a crise sanitária, econômica, o continente mergulha em difíceis tempos de violência, polarização política e desrespeito à democracia. Urge, portanto, os tempos sombrios e traumáticos: as Ditaduras.

É diante da necessidade de um debate profundo e significativo que publicamos o número 38 o Dossiê “Ditaduras latino-americanas no século XX: corrupção, violência e meio ambiente”, organizado pelos Prof. Dr. Paulo César Gomes (Núcleo de Estudos Contemporâneos – Universidade Federal Fluminense) e Prof. Dr. Carlos Benitez Trinidad (Universidade de Santiago de Compostela / CHAM-Universidade Nova de Lisboa). O dossiê reúne um conjunto de textos que debate os traumas e rupturas do século XX que ressoavam – e continuam a ressoar no presente.

O número é enriquecido pela entrevista *Sobre as mulheres, um silêncio que gritava: duas décadas da primeira obra historiográfica sobre mulheres e Ditadura Militar no Brasil* realizada com a professora Dra. Ana Maria Colling, feita por Ary Albuquerque Junior.

Na sessão de artigos livres desse número apresentamos um apanhado de artigos particularmente interessantes e que ajudam a analisar os nossos contexto. Fernando Mendes Coelho, em *O desenvolvimentismo de Furtado e o liberalismo de Campos?* apresenta um artigo que discute a paradigmática Cepal, um debate muito importante, especialmente nos tempos presentes. Carlos Leonardo Kelmer Mathias em *Interações*

*sociais dos participantes da revolta de Vila Rica com agentes econômicos atuantes no espaço econômico do ouro* utiliza habilmente da abordagem das redes para pensar o seu espaço político e as estruturas sociais. O artigo apresentado por Queiton Carmo dos Santos. *O aparato das coisas: arqueologia e os usos políticos do passado na Amazônia ao final do século XIX* traz uma abordagem e uma área de comunicação entre a Arqueologia e a História da história material que enriquece o debate. Já Denis Marcio Rodrigues Junior e Daniele Ornaghi Sant'Anna no artigo *Eugenia em A Máquina do Tempo de H.G. Wells* fazem uma análise da história intelectual, também sobre o século XIX.

Na sequência, na seção “notas de pesquisa”, destinada à divulgação de pesquisas de estudantes de graduação, temos os trabalhos: *Memórias da repressão do governo revolucionário a homossexuais em Cuba: um estudo dos testemunhos de ex-umapianos (2007-2019)* de Amanda Aparecida Gomes Rodrigues e *O racismo recreativo nas crônicas de Philadelpho Pereira das Neves no Alagoinhas Jornal (1957-1970)* de Caliel Alves dos Santos.

Por fim, apresentamos as resenhas *Empresariado e ditadura no Cone Sul, o caso do Uruguai* do livro *El Negocio del Terrorismo de Estado* de Juan Pablo Bohoslavsky apresentadas pelo Prof. Dr. Pedro Henrique Pedreira Campos e *O romance político haitiano que perpassa décadas* uma resenha de *Senhores de Orvalhode* Jacques Roumain, apresentada pela mestranda Taíse Staudt.

Agradecemos ao indispensável e formidável trabalho dos pareceristas deste número que são fator vital para a excelência acadêmica da revista.

O Conselho Editorial da Revista Em tempo de histórias deseja a todos e todas uma boa leitura, enquanto aguardamos -e desejamos - que a vacinação alcance toda a população Latino-americana.

**Rebeka Leite Costa**

Junho de 2021